

Santarém atinge marca de 706 mortes por Covid-19; pessoas continuam ignorando medidas de prevenção

Santarém ultrapassou a marca de 700 mortes – Foto: Silvia Izquierdo/AP

Cidade está nas vésperas de completar um ano da primeira morte confirmada pela doença.

Faltando apenas alguns dias para completar um ano da primeira morte por Covid-19, Santarém, no oeste do Pará, atingiu na quarta-feira (10) a marca das 706 mortes pela doença. Mesmo com tantas vidas perdidas e famílias enlutadas, muitas pessoas continuam desprezando as medidas de prevenção.

No boletim divulgado pela Secretaria Municipal de Saúde (Semsu) na noite de ontem, mais 6 óbitos foram confirmados, e 10 seguem em investigação.

De acordo com o psicólogo Ilcimar Sousa, acabou virando rotina receber notícias de mortes por Covid-19.

“Devemos ficar em alerta, desconfortáveis com essa situação e não deixar esse risco se tornar algo comum, que a morte se torne algo comum”, disse o psicólogo.

Santarém registra 24 novos casos de Covid-19 e número de casos confirmados chega a 15.901

O biomédico Olivá Apolinário, disse que para uma parcela da sociedade a ficha caiu e esta parcela está levando a sério as medidas como o distanciamento social e hábitos mais rigorosos de higiene.

“Já para outra parcela o que acontece em relação a taxa de

óbitos e contaminação são sensibiliza e isso favorece para que elas continuem fazendo aglomerações. É importante frisar que devemos levar a sério essas medidas, pois elas podem salvar vidas”, contou Olivá.

De março a dezembro do ano passado, foram 12.665 casos positivos. Morreram 467 pessoas em 2020.

Já nos primeiros três meses de 2021 até o dia 9 de março, foram registrados 15.877 casos positivos, e 233 novas vidas ceifadas pelo vírus. O mês de fevereiro foi o mais letal com 144 mortes.

Comportamento das pessoas justifica números

De acordo com especialistas, o crescimento do número de contágios e mortes no início deste ano está ligado a forma como as pessoas estão lidando com a situação, principalmente nas festividades de fim de ano.

“No primeiro mês do ano, janeiro, as pessoas relaxaram nas medidas ao coronavírus, promoveram aglomerações, festas, principalmente de fim de ano. A gente sabe que a disseminação do vírus é rápida entre as pessoas e a região não fica isolada, tem um fluxo intenso entre Manaus e Belém e isso favorece a circulação das pessoas e consequentemente a disseminação do vírus”, disse Olivá Apolinário.

Presença das variantes e outras cepas

Outro fator que pode ter contribuído para o número expressivo de mortos é a presença das variantes e outras cepas, que tornou o vírus ainda mais letal.

Também é possível perceber que o vírus, além de se tornar mais letal, tem atingido pessoas de vários grupos e não somente idosos, que fazem parte do grupo de risco.

“Além do coronavírus, que circula na região, a gente ainda tem a possibilidade da circulação de outros vírus, outras cepas

virais que também merece uma investigação”, concluiu Olivá.

Por G1 Santarém – PA

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp (93) 98404 6835- (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp:-93- 984046835 (Claro) -Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com

<https://www.folhadoprogresso.com.br/inscricoes-para-formacao-gratuita-em-ciencias-da-vida-estao-abertas/>